***Critérios mínimos para a transversalização da perspetiva de gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos (PIPA)***

Com o objetivo de guiar a transversalização de gênero nos PIPA, e para ajudar a determinar objetivamente quando esta "incorporação" foi realizada, o Comitê de Gênero dos Organismos Ibero-americanos estabeleceu uns critérios mínimos de incorporação da perspetiva de gênero:

- É incluído um **objetivo específico de gênero**?
- Foi elaborado ou se encontra em processo de elaboração uma **análise de gênero** do setor/âmbito de atuação do PIPA?
- A planificação anual inclui alguma **atividade específica de gênero** (ação afirmativa)?
- Estão previstas atividades de **formação/sensibilização em gênero a instituições e/ou população meta** do PIPA?
- Se incluem **indicadores sensíveis ao gênero**?
- A planificação anual inclui **orçamento** para as ações específicas de incorporação da perspetiva de gênero?

A estes efeitos, a Plataforma de Seguimento da Cooperação Ibero-americana determinará que o PIPA transversalizou o gênero se respondeu afirmativamente à pergunta relacionada com a inclusão de um objetivo específico de gênero e/ou implementou, ao menos, 3 dos 5 critérios restantes.

*Adicionalmente, a Plataforma inclui um segundo menu em cascata com "outras ações de gênero" a considerar:*

- *Formação/sensibilização nos PIPA*
- *Realização de ações ocasionais de sensibilização e promoção da igualdade de gênero em atividades gerais do PIPA*
- *Alianças/colaborações com instituições/organizações/associações especializadas na matéria*

- *Uso de linguagem inclusiva em todas as comunicações e materiais produzidos pelos PIPA*
- *Apoio técnico de pessoa especialista em gênero*
- *Desagregação e análise de dados por sexo*
- *Avaliação com perspetiva de gênero*

A continuação, são apresentadas umas breves definições para facilitar a compreensão de cada um dos elementos. Sugere-se consultar com a "Guia para a Transversalização da Perspetiva de Gênero nos Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos da Cooperação Ibero-americana" para maior informação.

**Critérios mínimos**

***Objetivo específico de gênero:*** Sugere-se integrar um Objetivo Específico para abordar, de maneira concreta, as desigualdades/brechas de gênero que tenham sido identificadas no setor/âmbito de atuação. Isto nos permitirá assegurar uma cadeia de resultados específicos a gênero – ou seja: a concreção de resultados, linhas de ação, atividades e orçamento específicos para apoiar a incorporação da perspetiva de gênero no PIPA com o fim de garantir a igualdade entre homens e mulheres no acesso, benefícios, recursos e oportunidades geradas por uma intervenção.

**Análise de gênero:** A Análise de Gênero, implica analisar as diferentes maneiras mediante as quais mulheres e homens se veem afetados por uma situação ou uma ação, em função de sua diferente condição jurídica e social, seus papéis e responsabilidades, assim como os diferentes benefícios e desvantagens que podem dela derivar. Esta análise permite identificar como se constroem as relações de desigualdade, e dá visibilidade aos ajustes que devem ser realizados para favorecer a igualdade entre os gêneros. Para isso, existem uma diversidade de ferramentas e marcos analíticos com distintos ênfases e propósitos que servem para analisar as relações entre homens e mulheres desde uma perspetiva ou enfoque de gênero, para apoiar a planificação, implementação, monitoramento e avaliação dos PIPA. Ainda que a análise de gênero deveria ser efetuada de forma ótima antes do início da intervenção, pode ser realizada em qualquer momento do projeto, iniciativa ou programa. A análise de gênero pode formar parte do diagnóstico geral que o PIPA fizer sobre seu setor de atuação ou bem pode ser um específico em gênero.

***Formação/sensibilização a instituições colaboradoras PIPA:*** A Cooperação ibero-americana tem entre seus objetivos o desenvolvimento de capacidades humanas e

institucionais. Isto constitui um importante ponto de entrada para realizar labores de sensibilização e formação a instituições e pessoas beneficiárias dos PIPA tanto em questões relacionadas com a transversalização da perspetiva de gênero como em outros temas relacionados com a igualdade de gênero - por exemplo, os direitos das mulheres, a corresponsabilidade de homens e mulheres no trabalho doméstico e de cuidados, a prevenção e serviços de atenção à violência de gênero, novas masculinidades, etc.

**Ação afirmativa/específica de gênero:** Implica a adoção de ações deliberadas de caráter temporal encaminhadas a corrigir a situação de desvantagem das mulheres e acelerar a igualdade efetiva entre homens e mulheres. Alguns exemplos de ações afirmativas/específicas incluem, a definição de umbrais mínimos destinados a mulheres na resolução de convocatórias e/ou a inicialização de convocatórias específicas para mulheres; ações de apoio a redes/associações de mulheres no setor/âmbito de atuação; atividades concretas para visibilizar o aporte/rol das mulheres no setor/âmbito de atuação; elaboração de pesquisas/diagnósticos sobre a situação/papel da mulher; atividades de formação/sensibilização para mulheres, entre outros.

***Indicadores sensíveis ao gênero:*** Os indicadores de gênero têm a função especial de assinalar as mudanças em termos de relações de gênero ao longo do tempo. Sua utilidade centra-se na habilidade de assinalar a situação relativa e diferenciada para mulheres e homens e as mudanças produzidas entre as mulheres e os homens em distintos momentos do tempo. Com frequência, as questões relativas à desigualdade de gênero resultam de difícil medição pelo que se faz necessário construir um conjunto de indicadores, qualitativos e quantitativos, que permitam a medição de avanços para a conquista de objetivos relacionados, por exemplo, com a qualidade da participação das mulheres, o acesso de homens e mulheres às oportunidades, benefícios e serviços gerados pela intervenção e a capacidade das instituições para trabalhar com o enfoque de gênero, entre outros. A elaboração de indicadores qualitativos é importante para pôr em manifesto as transformações em comportamentos e atitudes, assim como as visões e perceções de mulheres e homens sobre os próprios processos de mudança.

**Assignação de orçamento específico para a incorporação da perspetiva de gênero:** Todo Programa, Iniciativa e Projeto Adscrito deverá contar com recursos financeiros concretos e adequados para atividades específicas de gênero. A desagregação do

orçamento assignado à incorporação da perspetiva de gênero é uma importante ferramenta para visibilizar o compromisso do PIPA com este mandato.

***Outras ações de gênero***

***Formação/sensibilização nos PIPA:*** *Para assegurar uma adequada incorporação, considera-se* essencial realizar ações de sensibilização e formação às pessoas envolvidas na gerência e toma de decisões dos PIPA sobre a importância de atender a dimensão de gênero no âmbito/setor de atuação e os diferentes aspetos da transversalidade no projeto/programa.

**Realização de ações ocasionais de sensibilização e promoção da igualdade de gênero em atividades gerais do PIPA:** As atividades desenvolvidas pelos PIPA constituem um importante ponto de entrada para realizar labores de sensibilização relacionadas com a igualdade de gênero. Ou seja, ainda que a atividade não seja especifica de gênero, pode-se aproveitar o espaço e os participantes na mesma para incluir ações ocasionais de educação, comunicação e sensibilização sobre temas relacionados com a igualdade de gênero; como, por exemplo, sobre os direitos das mulheres, a prevenção e serviços de atenção à violência de gênero, a importância da corresponsabilidade de homens e mulheres no trabalho doméstico e de cuidados, etc.

***Alianças/colaborações com instituições/organizações/associações especializadas na matéria:*** *Para fortalecer a incorporação da perspetiva de gênero nos PIPA e aprofundar o alcance dos resultados, sugere-se promover o diálogo e estabelecimento de alianças e colaborações com organizações e entidades especializadas em gênero. Entre os atores a considerar encontram-se organizações internacionais, regionais e nacionais; organizações não governamentais; associações ou redes de mulheres; mecanismos de igualdade ou* unidades de gênero nos Ministérios ou Secretarias; Observatórios de Igualdade; Universidades e/ou empresas do setor privado.

***Uso de linguagem inclusiva em todas as comunicações e materiais produzidos pelos PIPA:*** É importante evitar o uso de linguagem sexista em todos os documentos, comunicações e materiais produzidos pelos PIPA. Denomina-se linguagem sexista aquela que contém algum tipo de discriminação a um coletivo, que não se vê refletido de forma gramatical na forma de falar ou de escrever. Utilizar uma linguagem não sexista não se limita à utilização do "a/o" ou "as/os" - também implica assumir formas de comunicação que não discriminem nem invisibilizem qualquer um dos gêneros,

emitir mensagens que não atentem contra a dignidade de mulheres ou homens e fomentar as comunicações não discriminatórias.

***Apoio técnico de pessoa especialista em gênero:*** *A transversalização implica* recursos humanos especializados, pelo quê, é importante contratar pessoal especializado em temas de gênero e o âmbito/setor de atuação do PIPA para apoiar os processos de planificação, elaboração de análise e diagnósticos e estudos especializados, e a realização de atividades ou de formação e sensibilização, entre outros.

**Desagregação e análise de dados por sexo:** A desagregação de dados por sexo constitui um importante critério de análise que serve como elemento de diagnóstico e de seguimento nos PIPA. A desagregação de dados por sexo pode revelar condições de desigualdade entre homens e mulheres com relação ao acesso, benefícios, recursos e oportunidades geradas por uma intervenção, dando lugar à possibilidade de desenvolver experiências cada vez mais participativas e equitativas desde o ponto de vista do gênero. Os dados desagregados por sexo, no entanto, não são suficientes, devem vir acompanhados de uma análise integral.

***Avaliação com perspetiva de gênero:*** *Uma avaliação com* perspetiva de gênero representa, a grandes traços, determinar como as ações planejadas contribuíram a diminuir as desigualdades entre os sexos em função das necessidades detetadas. Desde esta perspetiva, é necessário analisar as diferentes situações de partida de homens e mulheres, assim como os efeitos diferenciados em ambos os sexos (esperados e não esperados, positivos e negativos) que tenham podido se dar como resultado das ações da intervenção. Também é importante considerar a perspetiva de gênero em todo o processo de avaliação para assegurar um processo inclusivo e participativo: durante a preparação e desenvolvimento da avaliação em relação à metodologia, as pessoas participantes, a seleção das perguntas e as fontes de informação, assim como a difusão e utilização do que for encontrado. Para garantir este enfoque sugere-se assegurar a inclusão direta de, ao menos, uma pessoa especialista em gênero na equipe de avaliação.